QUALIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE TELESSAÚDE NA APS

Autores:
Sara Thayse de Souza[1]
Sarah Cunha Ramos Ximenes[1]
Carlos Henrique Alves de Sousa[1]
Pedro Marcos Coelho Moscardini[1]
Marcelo Ribeiro da Silva[1]
Tiago Ferreira Andrade[1]
Ana Beatriz de Souza Paes[1]
Ana Claudia Cielo[1]
Luciana Maciel de Almeida Lopes[1]
Ewerton Rabelo Manzotte[1]

[1]Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS)
contato:sara.thayse@agenciasus.org.br

Período de Realização:

Abril de 2025.

Objeto da experiência:

Capacitação de equipes de Saúde da Família (eSF) para incorporação de serviço de telessaúde na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos:

Descrever o planejamento e a execução de qualificações em saúde digital direcionada a duas equipes de Saúde da Família (eSF), com o propósito de subsidiar a incorporação do serviço de telessaúde na Atenção Primária à Saúde (APS).

Metodologia:

A qualificação contemplou duas eSF situadas em área remota no norte do Brasil. A capacitação foi realizada de forma síncrona, abordando temas sobre saúde digital, aspectos legais e boas práticas em teleconsultas. Além disso, foi desenvolvido e aplicado um jogo educativo para avaliar a assimilação do conteúdo pelos participantes, em conjunto com a integração entre os médicos e as equipes locais, visando fortalecer vínculos, bem como aprofundar a compreensão da realidade do território.

Resultados:

A capacitação contemplou 25 profissionais de duas eSF, com foco no desenvolvimento de competências em saúde digital e na utilização de ferramentas tecnológicas para a oferta de um serviço eficiente e humanizado na APS. Abordou fluxos assistenciais, uso do prontuário eletrônico, segurança da informação e continuidade do cuidado. As equipes destacaram desafios do território remoto, como acesso limitado aos centros urbanos, internet via satélite e especificidades locais.

Análise Crítica:

O processo evidenciou a importância da capacitação em saúde digital território remoto. Investir em educação permanente e fortalecer os vínculos entre profissionais, equipes locais e remotas, gestores e usuários contribui para a segurança, qualidade e humanização da atenção primária na telessaúde, fortalecendo e sensibilizando os profissionais para a boa prática da telemedicina.

Conclusões:

Conclui-se que a implementação de serviços nessa modalidade requer educação continuada das equipes orientada às especificidades do território remoto. Investir em educação permanente e fortalecer os vínculos entre profissionais, equipes locais e remotas, gestores e usuários contribui para a segurança, qualidade e humanização da atenção primária na telessaúde, fortalecendo e sensibilizando os profissionais para a boa prática da telemedicina.

SAÚDE DIGITAL NA APS EM ÁREA REMOTA: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DIGITAL DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS COM EQUIPES SEM MÉDICOS NO INTERIOR DO PARÁ

Autores: Jéssica Larissa dos Santos[1]
Ana Beatriz de Souza Paes[1]
Hugo Sant'Anna Alves[1]
Lorrany Fernandes Gomes[1]
Marcelo Ribeiro da Silva[1]
Nayara Negrão Ferreira[1]
Pedro Marcos Coelho Moscardini[1]
Sara Thayse de Souza[1]
Ana Claudia Cielo[1]
Luciana Maciel de Almeida Lopes[1]

[1]Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS)
contato:jessica.santos@agenciasus.org.br

Período de Realização:

Iniciado em março de 2025, avaliação entre abril e maio de 2025

Objeto da experiência:

Implementação do projeto de telemedicina do Núcleo de Saúde Digital (NSD) da AgSUS em duas equipes de saúde da família em um município do Pará

Objetivos:

Apresentar a saúde digital como alternativa para garantia do acesso à Atenção Primária em regiões de difícil provimento médico a partir da implantação do serviço de telemedicina com Médicos de Família e Comunidade (MFC) em duas equipes de Saúde da Família (eSF) em um município do norte do país.

Metodologia:

O município contemplado possui uma região de várzea amazônica com difícil fixação de médicos. Para operacionalização da estratégia, foi realizado levantamento de infraestrutura tecnológica de duas eSF e da rede de atenção à saúde municipal. As equipes participaram de formações síncronas e assíncronas sobre saúde digital para apoio aos teleatendimentos. Utilizou-se o novo recurso de videochamada do PEC e-SUS. Os usuários responderam a pesquisa de satisfação utilizando o Net Promoter Score (NPS).

Resultados:

A capacitação em saúde digital atingiu 25 profissionais das duas equipes que participaram de forma síncrona com 100% de satisfação. Outra oferta assíncrona, o Curso Fundamentos em Saúde Digital, com carga horária de 30 horas, foi concluído por 10 profissionais e 15 estão cursando. Cada eSF recebeu um médico com carga horária de 20 horas semanais. Foram realizados 144 atendimentos médicos entre abril e maio de 2025, alcançando resolutividade média de 97,8% e satisfação dos usuários (NPS) de 100%.

Análise Crítica:

A oferta de serviços de saúde digital em locais de difícil provimento médico encontrou como desafios críticos a instabilidade de energia elétrica e do acesso à internet agravados por fatores climáticos, além da adequação da equipe a essa nova modalidade de oferta de serviço de telessaúde. A maioria das demandas clínicas foram elegíveis para telemedicina, com destaque para um caso de remoção aérea decorrente de avaliação em teleconsulta, a qual foi indicada e acompanhada pelo médico à distância.

Conclusões:

A telemedicina como estratégia assistencial em áreas remotas se mostrou eficaz e uma aliada dos atributos da APS e princípios do SUS ao minimizar as barreiras de acesso ao cuidado qualificado, sobretudo em equipes sem médicos vinculados. É necessário ampliar a maturidade digital dos serviços de saúde para integrar as regiões isoladas do país às melhores práticas de inovação do SUS criando uma experiência nacional de transformação digital na APS.

ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DO NÚCLEO DE SAÚDE DIGITAL DA AGSUS EM UM SERVIÇO REMOTO DE SUBSTITUIÇÃO TEMPORÁRIA

Autores: Larissa Helena Marineli Pereira[1]
Carlos Henrique Alves de Sousa[1]
Hugo Sant'Anna Alves[1]
Jéssica Larissa dos Santos[1]
Lorrany Fernandes Gomes[1]
Nayara Negrão Ferreira[1]
Ana Claudia Cielo[1]

[1]Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS)
contato: larissa.pereira@agenciasus.org.br

Período de Realização:

Ocorreu entre os dias 12 de maio e 13 de junho de 2025

Objeto da experiência:

Estratégia de Formação e Integração em Saúde Digital de Médicos de Família e Comunidade da Unidade de Transformação Digital em Saúde (UDIGIS) da AgSUS

Objetivos:

Apresentar a Estratégia de Formação e Integração dos médicos do Núcleo de Saúde Digital (NSD) da UDIGIS descrevendo os processos para ambientação de novos profissionais, ementas de treinamento e preparação de infraestrutura técnica para teleatendimentos.

Metodologia:

A imersão formativa dos novos Médicos de Família e Comunidade (MFCs) do NSD seguiu um cronograma de duas semanas de atividades contemplando oficinas sobre cibersegurança, cultura organizacional, cursos assíncronos sobre Fundamentos de Saúde Digital, Comunicação Não Violenta, Sistema de gestão interna de processos, uso do prontuário eletrônico, acompanhamento ombro-a-ombro de teleconsultas, apoio para instalação, teste de equipamentos de videochamada e confraternizações com a equipe.

Resultados:

A estratégia permitiu a inserção apropriada de cinco Médicos de Família e Comunidade na dinâmica do trabalho do NSD ao preconizar o domínio dos processos, plataformas e sistemas operacionais envolvidos nos teleatendimentos, bem como a integração em uma cultura de inovação e incorporação de tecnologias para a transformação digital do SUS. Como síntese da formação ofertada, os novos profissionais implementaram um projeto técnico de educação permanente e criação de produtos em saúde digital.

Análise Crítica:

A integração evidenciou a criação de vínculos institucionais e favoreceu a sensação de pertencimento e motivação dos profissionais, bem como possibilitou perceber demandas significativas a partir do treinamento em sistemas digitais e familiarização com os protocolos do serviço. O envolvimento ativo dos profissionais resultou em sugestões metodológicas para o aprimoramento dos espaços formativos do NSD, valorizando a escuta, a experiência prática e a colaboração interprofissional.

Conclusões:

A experiência se mostrou um instrumento útil para familiarização com as plataformas tecnológicas, adaptação para condução da consulta e manejo das ferramentas virtuais, evidenciando a telemedicina como estratégia inovadora e transformadora, capaz de otimizar o funcionamento da APS e fortalecer o protagonismo dos MFCs na transformação digital do SUS, viabilizando o acesso universal, integral e equânime para aqueles que buscam o serviço de saúde.